



Resultados

1T26

06.MAIO.2026



AMOB
B3 LISTED NM

RESULTADOS 1T26



Acesso à Teleconferência:

A apresentação estará disponível para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em <https://ri.automob.com.br/>.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela plataforma e ficará disponível após o evento.

Para informações adicionais, entre em contato com a Área de Relações com Investidores:

+55 (11) 2388-5220
ri.automob.com.br

Teleconferência e Webcast:



07 de maio de 2026 (quinta-feira)
Com tradução simultânea para inglês.



9:00 a.m. (horário de Brasília)

8:00 a.m. (horário de New York)



Zoom Webcast

ID do webinar: 878 0406 0815

Código de acesso: 277929

CLIQUE AQUI

MAIOR E MAIS DIVERSIFICADO GRUPO DE CONCESSIONÁRIAS DO BRASIL

LIDERANÇA E RELEVÂNCIA NAS 38 MARCAS NAS REGIÕES ONDE OPERAMOS



DESTAQUES 1T26 LTM

R\$ 13,8 bi
Receita Bruta

R\$ 532 mi
EBITDA Ajustado¹

+5,8 mil
Colaboradores

+160 mil
Veículos vendidos²

199
Lojas

38
Marcas

MAIOR MESA DE AVALIAÇÃO DE VEÍCULOS
USADOS DO BRASIL:



+131.000
+48,4% a/a

MAIOR MESA DE FINANCIAMENTOS DO BRASIL:



+R\$ 2,3 Bi 1T26 LTM³
+23,6% a/a

¹ Reconciliação do EBITDA Ajustado está discriminada nos Anexos deste documento; ² Considera o volume de veículos vendidos no varejo (incluindo o canal de venda direta no varejo);
³ Maior volume de crédito intermediado conforme plataforma Fandi quando incluídos os volumes adicionais do grupo SIMPAR (R\$70MM/Mês);

DESTAQUES FINANCEIROS 1T26

RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

R\$ **3,1** bi

+7,5% vs. 1T25

LUCRO BRUTO CONSOLIDADO

R\$ **453** mm

+5,0% vs. 1T25

EBITDA AJUSTADO¹ CONSOLIDADO

R\$ **143** mm

+2,0% vs. 1T25

RECEITA LÍQUIDA VEÍCULOS LEVES

R\$ **2,6** bi

(~80% da receita consolidada)

+19,5% vs. 1T25

MARGEM BRUTA CONSOLIDADA

14,5%

MARGEM EBITDA CONSOLIDADA¹

4,6%

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO¹

Veículos Leves: **+R\$ 35** mm

Caminhões e Ônibus: **+R\$ 18** mm

AGRO e Máquinas: -R\$ 49 mm

Despesa fin. Holding²: -R\$ -52 mm

- R\$ **47** mm

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO VEÍCULOS LEVES, CAMINHÕES E ÔNIBUS³

(~93% da receita consolidada)

R\$ **53** mm

Resultado positivo reforça potencial de geração de valor



CRESCIMENTO DE VENDAS ACIMA DO MERCADO

- **13.142** veículos leves novos varejo | +16,4% a/a e +7,2 p.p. acima do mercado⁴
- **8.364** veículos leves usados | +12,7% a/a, em linha com o mercado⁵
- **1.572** caminhões e ônibus novos | -6,7% a/a mas +11,7 p.p. acima do mercado⁶



EXPANSÃO NA VENDA DE SERVIÇOS EM VEÍCULOS LEVES

- **R\$ 3.477** receita bruta / veículo no F&I (+36,2% a/a)
- **+45%** do lucro bruto proveniente do F&I e Pós-vendas (+3,2% p.p. a/a)



DISCIPLINA DE CAPITAL

- Redução do estoque pago: **↓ R\$ 488** mm (-37,3% a/a)
- Menor Capex Líquido dos últimos 12 trimestres: **R\$ 22** mm (-60% a/a)
- Redução da Dívida Líquida/EBITDA Ajustado UDM: **↓ 3,5x** (vs. 3,7x no 4T25)



GESTÃO ATIVA DE PORTFÓLIO DE LOJAS PARA MAXIMIZAR O RETORNO

- Em 01/04/26, descontinuamos operação das 15 lojas multimarcas 'Seu Carro', com impacto positivo de **R\$ 1,8 MM/mês** no lucro líquido a partir de junho/26
- Abertura de 2 lojas no trimestre: Ford Sonnervig (SP) e Original BYD (MA)

(1) EBITDA: R\$ 136,7 MM e Prejuízo Líquido: -R\$ 56,7 MM no 1T26. Os ajustes ao EBIT, EBITDA e Lucro Líquido estão discriminados nos Anexos deste documento; (2) Despesas financeiras referentes a R\$1,0 bi da dívida líquida oriunda da reorganização societária realizada em dez/24; (3) A dívida líquida (ex-Holding) foi alocada entre os negócios considerando o critério do estoque pago referente a cada negócio; (4) Fonte: FENABRAVE – exclui os emplacamentos de locadoras de veículos informados pela ABLA; (5) Fonte: FENAUTO – Considera os segmentos de veículos usados Auto e Comercial Leve; (6) Fonte: FENABRAVE – Inclui vendas ao varejo e venda direta

1) DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS



Tabela 1:

Informações Financeiras Consolidadas (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Receita Bruta	3.084,8	3.569,3	3.308,0	7,2%	-7,3%
Receita Líquida	2.907,9	3.354,7	3.126,5	7,5%	-6,8%
Lucro Bruto	431,5	470,1	452,9	5,0%	-3,7%
Margem Bruta (%)	14,8%	14,0%	14,5%	-0,4 p.p	0,5 p.p
EBIT	91,0	72,6	81,5	-10,5%	12,2%
Margem EBIT (%)	3,1%	2,2%	2,6%	-0,5 p.p	0,4 p.p
Resultado financeiro líquido	(121,7)	(138,3)	(136,5)	12,1%	-1,3%
Imposto de renda e contribuição social	5,7	10,3	(1,8)	n.a	n.a
Lucro Líquido	(25,0)	(55,4)	(56,7)	126,9%	2,5%
Margem Líquida (%)	(0,9%)	(1,7%)	(1,8%)	-1,0 p.p	-0,2 p.p
EBITDA	145,3	126,1	136,7	-5,9%	8,5%
Margem EBITDA (%)	5,0%	3,8%	4,4%	-0,6 p.p	0,6 p.p
EBIT Ajustado	91,2	88,2	95,9	5,2%	8,7%
Margem EBIT (%)	3,1%	2,6%	3,1%	-0,1 p.p	0,4 p.p
Lucro Líquido Ajustado¹	(24,1)	(61,6)	(47,2)	n.a	n.a
Margem Líquida (%)	(0,8%)	(1,8%)	(1,5%)	-0,7 p.p	0,3 p.p
EBITDA Ajustado	140,5	134,1	143,3	2,0%	6,9%
Margem EBITDA Ajustada (%)	4,8%	4,0%	4,6%	-0,2 p.p	0,6 p.p

Tabela 2:

Informações Financeiras por Linha de Negócio (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Veículos Leves					
Receita Bruta	2.233,5	2.836,3	2.670,0	19,5%	-5,9%
Receita Líquida	2.143,3	2.717,1	2.561,2	19,5%	-5,7%
Lucro Bruto	334,2	387,4	380,1	13,7%	-1,9%
Margem Bruta (%)	15,6%	14,3%	14,8%	-0,7 p.p	0,6 p.p
Caminhões e Ônibus					
Receita Bruta	565,1	449,0	401,2	-29,0%	-10,6%
Receita Líquida	511,1	395,6	354,6	-30,6%	-10,4%
Lucro Bruto	83,2	74,3	62,7	-24,6%	-15,5%
Margem Bruta (%)	16,3%	18,8%	17,7%	1,4 p.p	-1,1 p.p
Agro e Máquinas					
Receita Bruta	286,2	284,0	236,8	-17,3%	-16,6%
Receita Líquida	253,5	242,0	210,7	-16,9%	-12,9%
Lucro Bruto	14,2	8,4	10,0	-29,1%	19,5%
Margem Bruta (%)	5,6%	3,5%	4,8%	-0,8 p.p	1,3 p.p

¹ Lucro Líquido, EBIT e EBITDA foram ajustados para excluir efeitos de itens não recorrentes. Para mais detalhes consultar os anexos deste documento;

Obs.: A partir das informações trimestrais de 01/01/2025 a 30/06/2025, os bônus comerciais recebidos das montadoras passaram a ser registrados como redutores dos custos dos veículos, ao invés de serem contabilizados como receita de serviços. As análises constantes neste *press-release* e na apresentação de resultados consideram os mesmos critérios, assegurando a consistência e a comparabilidade na análise dos dados históricos.

2) MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

É com satisfação e confiança que apresentamos os resultados do 1T26 da **AUTOMOB**, que refletem a execução disciplinada do planejamento estratégico definido pelo nosso Conselho de Administração e o avanço estrutural da nossa gestão operacional. Contamos com uma equipe comprometida com a transformação do nosso negócio e com a entrega da melhor experiência ao cliente, promovendo a evolução contínua da sua satisfação e viabilizando o avanço sustentável da rentabilidade e da geração de valor da Companhia.

• **VEÍCULOS LEVES: LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 35 MILHÕES NO 1T26**

O segmento, responsável por **81% da receita consolidada**, segue em seu ciclo consistente de crescimento e evolução de rentabilidade. No 1T26, o Lucro Líquido foi de R\$ 35 milhões¹, combinando forte crescimento de volumes e aumento da penetração de serviços.

RECEITA BRUTA DE VEÍCULOS LEVES CRESCE 19,5% A/A NO 1T26:

Comercializamos **13.142 veículos novos** no 1T26 – **alta de 16,4% a/a** – **crescimento 7,2 p.p. acima do mercado**, resultado direto da maior eficiência comercial, da modernização da rede de lojas e do fortalecimento dos processos de gestão. A **receita transacionada**, que combina a receita das vendas no varejo com a receita integral das vendas diretas — modalidade em que as concessionárias são remuneradas por comissões, **creceu 19,5%**. Vale destacar que as vendas diretas entregam margens superiores e exigem menor capital de giro, sendo, portanto, um mix favorável ao negócio.

Vendemos **8.364 veículos usados** no 1T26 – **crescimento de 12,7% a/a**, em linha com o mercado. Após fortalecermos as captações de veículos seminovos, iniciamos o 2T26 com maior disponibilidade de produtos, criando condições para acelerar as vendas em comparação ao 1T26. Além do crescimento de volume, houve avanço de 16,2% a/a no ticket médio, em função do mix com maior representatividade de carros de luxo, impulsionando o **crescimento da receita bruta para 31,0% a/a**.

SERVIÇOS REFORÇAM A RESILIÊNCIA E IMPULSIONAM A RENTABILIDADE:

Crescemos a receita bruta em 55% a/a no F&I, com resultado robusto em todas as linhas de negócios – financiamentos, despachante, seguros, blindagem e consórcio. O **F&I e Pós-vendas representam 45% do lucro bruto** no 1T26 – expansão de 3,2 p.p. em um ano – desempenho fundamental na estratégia de rentabilidade da Companhia.

• **CAMINHÕES E ÔNIBUS: DESEMPENHO 11,7 P.P. SUPERIOR AO MERCADO**

O segmento, responsável por cerca de **12% da receita consolidada**, registrou queda de volume no trimestre, com **1.572 unidades comercializadas** (-6,7% a/a), desempenho significativamente superior à retração de 18,4% do mercado. Em janeiro e fevereiro, as vendas foram impactadas pelas dificuldades iniciais de operacionalização do Programa Move Brasil — os bancos comerciais enfrentaram entraves no desembolso das linhas de crédito, adiando negócios que permaneceram em estágio avançado de negociação. Março marcou o início da normalização dos fluxos de crédito, quando crescemos 8,3% a/a, ainda refletindo a retomada gradual dos desembolsos ao longo do mês. Ao final de abril, foi anunciada a ampliação do Move Brasil, elevando o orçamento para R\$ 21,2bi – mais do que o dobro da verba do primeiro programa e incluindo também ônibus e implementos, o que potencializa as perspectivas do setor para os próximos trimestres.

¹ Exclui despesas financeiras referentes a R\$1,0 bi da dívida líquida oriunda da reorganização societária concluída em dez/24. A dívida líquida restante foi alocada entre os negócios considerando o critério do estoque pago referente a cada negócio. Os ajustes ao EBIT, EBITDA e Lucro Líquido estão discriminados nos Anexos deste documento.

2) MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

• AGRO E MÁQUINAS: AJUSTES EM ANDAMENTO PARA RECUPERAÇÃO DA RENTABILIDADE

O segmento, que representa **7% da receita consolidada**, apresentou volume de vendas 34% inferior a/a – reflexo do preço desfavorável de commodities agrícolas, custos de produção elevados e menor acesso a crédito. A produção de grãos no Brasil deve atingir novo recorde e, apesar da postergação da aquisição de máquinas agrícolas, a necessidade de renovação persiste. Temos avançado para a recuperação do segmento: (i) **redução significativa do estoque pago – R\$ 285 milhões nos últimos 12 meses**, sendo R\$ 37 milhões no 1T26, tradicionalmente o trimestre mais desafiador do ano dada a sazonalidade e; (ii) **comercialização de novas máquinas com margens brutas maiores** tendo em vista nova política comercial – condições para recuperação da rentabilidade do negócio nos próximos trimestres.

• GESTÃO ATIVA DO PORTFÓLIO DE LOJAS PARA MAXIMIZAR O RETORNO

No trimestre, **inauguramos duas lojas**: Ford Sonnervig (São Paulo-SP) e Original BYD (São Luis-MA). Continuamos analisando oportunidades de crescimento orgânico, tanto com marcas com as quais temos relacionamento quanto novos entrantes.

Em linha com a **disciplina na alocação de capital e da análise criteriosa da rentabilidade de cada operação**, em abril de 2026, descontinuamos 15 lojas da operação ‘Seu Carro’, iniciativa lançada em 2023 para comercialização de veículos usados multimarcas, com **impacto positivo de R\$1,8 mm /mês no lucro líquido a partir de junho/26**.

Optamos por realocar capital neste momento em frentes com **maior geração de valor e rentabilidade no curto prazo**.

• DISCIPLINA DE CAPITAL

Avançamos na otimização do capital de giro: **liberamos R\$ 303 milhões no 1T26**, dos quais R\$274 milhões originados dos estoques, com destaque para a venda de veículos leves usados. O foco na melhoria do capital de giro será mantido, especialmente na otimização dos estoques de veículos leves novos e no estoque excedente do setor Agro. O **Capex Líquido foi o menor dos últimos 3 anos**: R\$22 milhões no 1T26, queda de 60% a/a – refletindo a conclusão do ciclo de transformação das nossas lojas. A **dívida líquida/EBITDA recuou para 3,5x** no 1T26 versus 3,7x no 4T25.

• FOCO NA CRIAÇÃO DE VALOR SUSTENTÁVEL

A **AUTOMOB** encerra o 1T26 em evolução — com crescimento acima do mercado, avanços concretos na execução do planejamento estratégico e, trimestre após trimestre, mais preparada para capturar valor adicional dos ativos existentes, combinando mais vendas por metro quadrado e serviços com margens superiores, aliados à disciplina de capital.

Seguimos comprometidos em criar valor de forma consistente para nossos **clientes** e agradecemos aos mais de **5,8 mil colaboradores** pelo comprometimento e aos **fornecedores** e **investidores** pela confiança — certos de que os próximos períodos refletirão, de forma cada vez mais plena, a transformação que estamos construindo. Muito obrigado.

SEBASTIAN DARIO LOS

CEO AUTOMOB

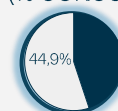
3) VEÍCULOS LEVES



3) a. VEÍCULOS LEVES - NOVOS VAREJO

VEÍCULOS LEVES NOVOS - VAREJO (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA BRUTA



LUCRO BRUTO

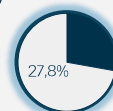


Tabela 3:

Veículos Novos - Varejo	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Qtde de Veículos Vendidos (Unidades)	11.290	12.859	13.142	16,4%	2,2%
Varejo	7.356	8.395	8.928	21,4%	6,3%
Venda Direta Varejo	3.934	4.464	4.214	7,1%	-5,6%
Receita Bruta (R\$m)	1.291,3	1.687,5	1.484,0	14,9%	-12,1%
Varejo	1.256,8	1.643,6	1.444,3	14,9%	-12,1%
Comissão - Venda Direta Varejo	34,5	43,9	39,7	15,1%	-9,5%
Lucro Bruto (R\$m)	123,4	152,8	126,0	2,1%	-17,5%
Margem Bruta de Veículos Novos (%)	9,9%	9,4%	8,9%	-1,0 p.p	-0,5 p.p
Varejo	88,3	109,5	87,3	-1,1%	-20,3%
Margem Bruta (%)	7,3%	6,9%	6,3%	-0,9 p.p	-0,6 p.p
Venda Direta Varejo	35,2	43,2	38,7	10,2%	-10,4%
Margem Bruta (%)	6,9%	6,6%	5,8%	-1,1 p.p	-0,7 p.p
Lucro Bruto Por Veículo Vendido (R\$)	10.930,4	11.878,9	9.589,6	-12,3%	-19,3%
Varejo	11.997,3	13.045,6	9.777,4	-18,5%	-25,1%
Venda Direta Varejo	8.935,3	9.684,7	9.191,8	2,9%	-5,1%
Receita Bruta Transacionada (R\$m)	1.763,7	2.301,5	2.108,2	19,5%	-8,4%
Varejo	1.256,8	1.643,6	1.444,3	14,9%	-12,1%
Venda Direta Varejo	507,0	657,9	664,0	31,0%	0,9%
Ticket Médio (R\$mil)	156,220	179,0	160,421	2,7%	-10,4%
Varejo	170,8	195,8	161,8	-5,3%	-17,4%
Venda Direta Varejo	128,9	147,4	157,6	22,3%	6,9%

- **Volume supera o mercado em +7,2 p.p.¹**, com crescimento de **16,4% a/a** no 1T26, sustentado pela diversificação de portfólio e qualidade no atendimento;
- **Venda de veículos leves novos/loja por mês: 36** no 1T26 (**+11,6% a/a**), quando desconsideradas as 13 lojas abertas há menos de 1 ano. Consideradas as lojas abertas há mais de 1 ano, o índice seria de **34** veículos (**+6,4% a/a**);
- **Receita bruta transacionada²** aumenta **19,5% a/a** no 1T26, impulsionada pelo crescimento das vendas diretas, modalidade em que as concessionárias são remuneradas por comissões e que, além de entregar margens superiores no resultado consolidado, exigem menor alocação de capital de giro;
- **Lucro bruto cresce 2,1% a/a** no 1T26. A margem bruta de veículos leves novos totalizou **8,9%**, refletindo a estratégia de acelerar o giro e o ambiente competitivo observado no setor ao longo do 1T26.

O **Market Share** no segmento de novos no varejo é de menos de **3%**. Nossa **diversificação** em múltiplos segmentos, marcas, produtos e geografias asseguram resiliência, oferecem oportunidades de crescimento e facilitam a adaptação a diferentes cenários de mercado.

¹ Compara as vendas de veículos novos (incluindo varejo e vendas diretas no varejo) com os dados reportados pela FENABRAVE, excluindo emplacamentos a locadoras reportados pela ABLA; ² A receita transacionada combina a receita das vendas no varejo com a receita integral das vendas diretas — modalidade em que as concessionárias são remuneradas por comissões, e que constitui o indicador mais fiel do crescimento.

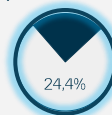
3) VEÍCULOS LEVES



3) b. VEÍCULOS LEVES - USADOS

VEÍCULOS LEVES USADOS (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA
BRUTA



LUCRO
BRUTO



Tabela 4:

Veículos Usados	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Qtde de Veículos Vendidos (unidades)	7.421	8.231	8.364	12,7%	1,6%
Índice Volume de Usados sobre Novos	0,7x	0,6x	0,6x	-0,1x	0,0x
% de Repasse	35,1%	40,0%	37,4%	2,3 p.p	-2,6 p.p
Receita Bruta (R\$mm)	615,9	782,0	807,0	31,0%	3,2%
Ticket médio (R\$ 000)	82.996,9	95.002,5	96.490,8	16,3%	1,6%
Lucro Bruto (R\$mm)	56,6	54,6	62,3	10,1%	14,2%
Margem Bruta (%)	9,6%	7,2%	7,9%	-1,7 p.p	0,6 p.p
Lucro Bruto Por Veículo Vendido (R\$)	7.627,0	6.631,1	7.449,8	-2,3%	12,3%

- **Volume cresce 12,7% a/a**, em linha com o mercado¹. Iniciamos o 1T26 com estoque reduzido de veículos usados, o que limitou o potencial de vendas, apesar de observarmos demanda crescente.
- **Volume de vendas mensal por ponto de venda** foi de **23** veículos no 1T26 (+9,5% a/a), quando desconsideradas as lojas abertas há menos de 1 ano. Consideradas todas as lojas, o índice seria de **22** veículos (+3,0% a/a);
- **Indicador de Usados / Novos²** foi de **0,6x** no 1T26, inferior ao **0,7x** no 1T25, em função da performance robusta em veículos novos e da menor disponibilidade de veículos usados;
- **Receita bruta** avança **31,0% a/a**, em função do mix com maior representatividade de carros de luxo;
- **Lucro bruto** sobe **10,1% a/a** no 1T26, refletindo o aumento da receita bruta no período. Em linha com a estratégia de otimizar os estoques, a margem bruta apresentou queda na comparação anual, conforme esperado.

Lojas e equipes preparadas para vender mais veículos usados: Com apenas **0,3% de participação**, a **AUTOMOB** está inserida em um mercado que negocia mais de 11 milhões de veículos anualmente no país. O crescimento nas mesmas lojas otimiza a diluição de custos e despesas fixas, atrai mais clientes para as lojas e fortalece a oferta de produtos financeiros e agregados, pilares essenciais para o crescimento com aumento da rentabilidade e consequente criação de valor.

¹ Compara as vendas de veículos usados (incluindo as vendas no showroom e na mesa de repasse com os dados reportados pela FENAUTO.

3) VEÍCULOS LEVES



3) c. F&I E PRODUTOS AGREGADOS

VEÍCULOS LEVES F&I E PRODUTOS AGREGADOS (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA BRUTA



LUCRO BRUTO

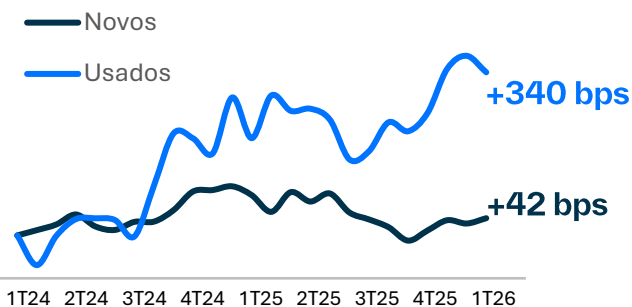


Tabela 5:

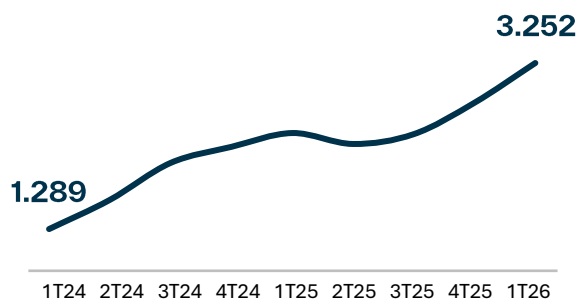
Veículos Leves - F&I (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T	2024	2025	Δ A / A
Receita bruta	41,1	53,1	63,9	55,5%	20,3%	146,2	192,9	32,0%
Receita por veículo vendido (R\$)	2.552,2	2.985,5	3.476,9	36,2%	16,5%	2.248,9	2.710,3	20,5%
Lucro Bruto	40,9	49,5	59,8	46,3%	20,7%	120,2	179,9	49,7%
Lucro Bruto por Veículo Vendido (R\$)	2.537,3	2.783,4	3.252,0	28,2%	16,8%	1.849,0	2.527,7	36,7%

- **Crescimento** de 55,5% a/a no 1T26, impulsionado pelo aumento das vendas de veículos novos e usados, além de ações de treinamento, revisão de processos e incentivos;
- Forte desempenho em **todas as linhas de serviços**;
- **Maior escala na venda de seminovos** se traduz em **ganhos de spread** de +340 bps em dois anos;
- **Mesa centralizada de financiamentos**, responsável por cerca da metade da receita bruta do F&I, captura ganhos de escala e entrega melhores oportunidades aos clientes por meio de **alianças estratégicas** com mais de 20 instituições financeiras;
- **Elevado potencial de expansão ao padronizar melhores práticas internas** com referencia de R\$ 4,1 mil de receita por veículo vendido¹.

Rentabilidade sobre o financiamento² (Base-100 Mensal)

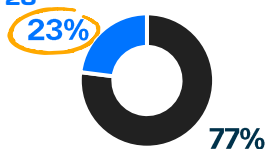


Lucro Bruto F&I por veículo³ (R\$)

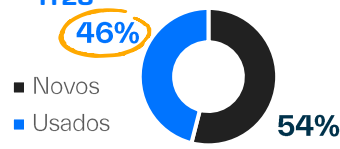


Crescimento na venda de usados é o grande impulsionador da rentabilidade de F&I

Volume Financiamentos 1T26



Receita Financiamentos 1T26



¹ Benchmark interno baseado na média das marcas Toyota, Honda e GM;

² Comissão de intermediação entre banco e varejo, calculada como % do valor total financiado;

³ Inclui somente vendas de veículos usados pelo canal de *showroom*, visto que vendas por repasse não incluem serviços de F&I.

3) VEÍCULOS LEVES



	1T25	1T26	Δ	
Financiamento	R\$ 20,9 mm	R\$ 30,4 mm	→ 45,2%	✓
Despachante	R\$ 9,4 mm	R\$ 13,0 mm	→ 37,6%	✓
Seguros	R\$ 5,4 mm	R\$ 8,8 mm	→ 62,3%	✓
Blindagem	R\$ 4,1 mm	R\$ 10,0 mm	→ 142,2%	✓
Consórcio	R\$ 1,2 mm	R\$ 1,8 mm	→ 48,3%	✓
Total F&I	R\$ 41,1 mm	R\$ 63,9 mm	→ 55,5%	✓

A escala da **AUTOMOB**, aliada a um modelo de gestão eficiente e ao compartilhamento das melhores práticas das empresas do grupo, tem fortalecido a participação do F&I nos resultados, consolidando-o como uma alavanca estratégica de valor. Seguiremos investindo em tecnologia, capacitação dos vendedores e diversificação da oferta de produtos, com foco em capturar o potencial inexplorado e ampliar a rentabilidade da Companhia de forma sustentável.

3) d. VEÍCULOS LEVES - PÓS-VENDAS

VEÍCULOS LEVES - PÓS-VENDAS (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA
BRUTA



LUCRO
BRUTO

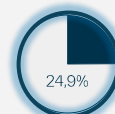


Tabela 6:

Veículos Leves - Pós-Vendas (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Receita Bruta	271,4	286,5	295,0	8,7%	3,0%
Lucro Bruto	100,2	104,2	112,7	12,5%	8,2%
Margem Bruta (%)	40,4%	40,4%	41,0%	0,7 p.p	0,6 p.p

- **Receita bruta** cresce **8,7% a/a**, impulsionada pelo crescimento das vendas de veículos novos;
- **Lucro bruto** avança **12,5% a/a** no 1T26, com margem bruta de **41,0% (+0,6 p.p. a/a)**. O resultado reflete a maior penetração de serviços, a disciplina comercial e o constante aprimoramento do processo de precificação da Companhia;
- **Oportunidade de crescimento** impulsionada pela expansão do mercado endereçável por meio do aumento das vendas de veículos novos e pela maior integração de sistemas e soluções de CRM.

Há oportunidades para potencializar investimentos já realizados, como nosso centro de reparo automotivo em Guarulhos, assim como explorar novos produtos e serviços no médio e longo prazo.

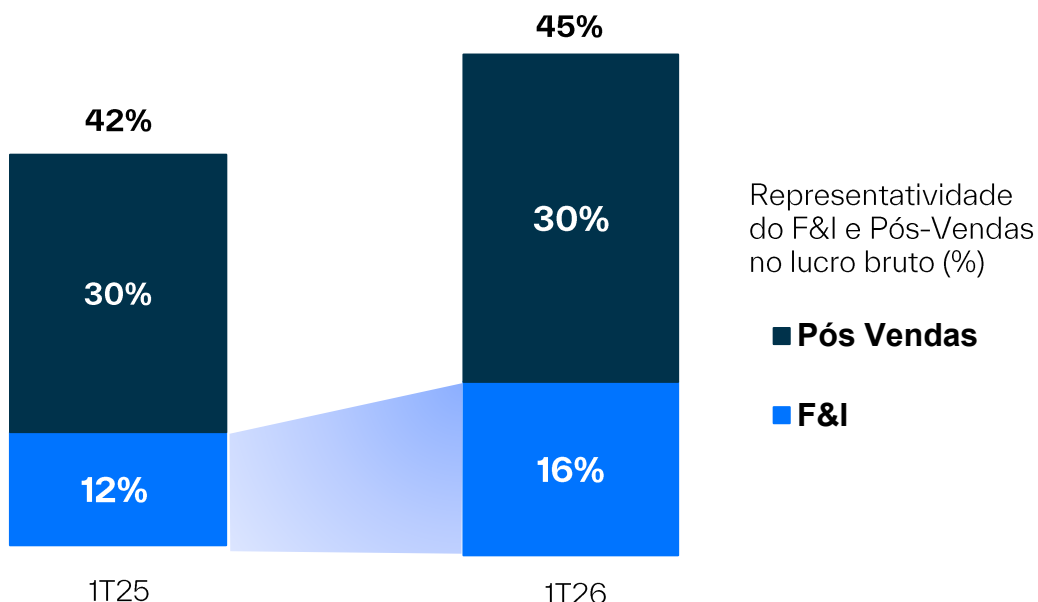
A centralização desses serviços viabiliza a **devolução de pátios alugados em áreas de maior custo, amplia o espaço de showroom nas lojas** – com a eliminação das áreas de preparo e reparo – e gera **ganhos logísticos de carros novos e carros sinistrados**, reduzindo viagens vazias.



3) VEÍCULOS LEVES

3) e. ANÁLISE DO LUCRO BRUTO CONSOLIDADO

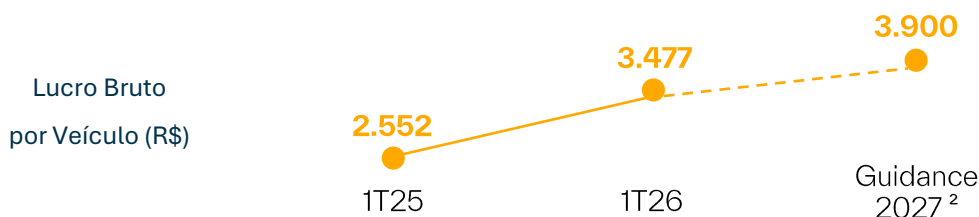
Aumento da representatividade do F&I e Pós-Vendas no lucro bruto expande a rentabilidade no segmento de veículos leves



EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

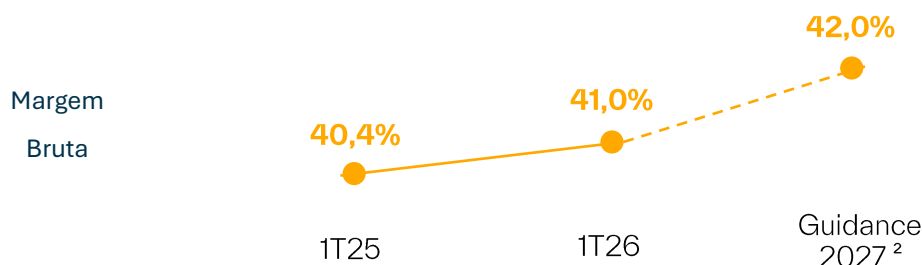
F&I

- Receita bruta: **+55% a/a** no 1T26
- Lucro bruto por veículo: **36% a/a** no 1T26



Pós Vendas

- Receita bruta: **+8,7% a/a** no 1T26
- R\$ / Colaborador³: **+20,7% a/a** no 1T26
- Margem serviços: **65,8%** | Margem Peças: **28,2%** no 1T26



¹ Inclui somente vendas de veículos usados pelo canal de showroom, visto que vendas por repasse não incluem serviços de F&I

² Premissas para o guidance, conforme [Fato Relevante divulgado 27/11/2025](#)

³ índice de produtividade considera receita de mão de obra sobre a quantidade de colaboradores

4) VEÍCULOS PESADOS



4) a. CAMINHÕES E ÔNIBUS

VEÍCULOS PESADOS – CAMINHÕES E ÔNIBUS (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA
BRUTA



LUCRO
BRUTO



Tabela 7:

Caminhões e Ônibus	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Qtde de Caminhões e Ônibus vendidos (unid,)	1.685,0	1.822,0	1.572,0	-6,7%	-13,7%
Receita Líquida	335,4	246,4	255,2	-23,9%	3,6%
Receita Bruta (R\$m)	565,1	449,0	401,2	-29,0%	-10,6%
Lucro Bruto (R\$m)	83,2	74,3	62,7	-24,6%	-15,5%
Margem Bruta (%)	16,3%	18,8%	17,7%	1,4 p.p	-1,1 p.p
Lucro Bruto Por Veículo Vendido (R\$)	49.347,4	40.754,5	39.904,3	-19,1%	-2,1%

- As vendas de janeiro e fevereiro de 2026 refletiram desafios iniciais dos bancos comerciais na implementação do Programa **Move Brasil**. Em março, iniciou-se a retomada gradual das vendas;
- Desempenho 11,7 p.p. superior ao mercado:** volume vendido recuou **6,7% a/a** no 1T26, ante retração de **18,4% a/a** do mercado¹.
- Receita bruta** recuou **29,0% a/a** no 1T26, queda superior à do volume de vendas por dois fatores: (i) o efeito de cut-off², que gerou uma base de comparação elevada no 1T25; e (ii) a maior participação das vendas diretas, remuneradas por comissões;
- Lucro bruto** registrou queda de **24,6% a/a** no 1T26. O aumento da margem bruta de **16,3%** no 1T25 para **17,7%** no 1T26 é explicado pela maior representatividade das vendas diretas e pelo aumento das margens na venda de serviços, pneus, peças e acessórios;
- Estoque disponível permite capturar demanda adicional** com a **ampliação do Move Brasil** ao final de abril, que dobrou o orçamento para **R\$ 21,2 bi** e inclui ônibus e implementos.

No segmento de veículos caminhões e ônibus, nosso **market share** na região onde atuamos é de **30%**. Em 2025, crescemos acima do mercado, que foi bastante desafiador, enquanto nosso negócio tem demonstrado grande resiliência e potencial de geração de valor para a **AUTOMOB**.

¹ Considerando o volume de caminhões e ônibus vendidos pela Automob sobre o volume de Caminhões e Ônibus emplacados de acordo com a ANFAVEA;

² Cut-off: No 1T25 foram entregues caminhões faturados em períodos anteriores, o que dificultou a base de comparação do 1T26. O efeito inverso ocorreu no 1T26, penalizando a receita do trimestre.

4) VEÍCULOS PESADOS



4) b. AGRO E MÁQUINAS

VEÍCULOS PESADOS – AGRO E MÁQUINAS (% CONSOLIDADO 1T26)

RECEITA
BRUTA



LUCRO BRUTO



Tabela 8:

AGRO e Máquinas	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Qtde de AGRO e Máquinas vendidas (unidades)	441,0	393,0	292,0	-33,8%	-25,7%
Ticket médio (R\$ 000)	649,0	722,7	810,9	24,9%	12,2%
Receita bruta (R\$mm)	286,2	284,0	236,8	-17,3%	-16,6%
Lucro Bruto (R\$mm)	14,2	8,4	10,0	-29,1%	19,5%
Margem Bruta (%)	5,6%	3,5%	4,8%	-0,8 p.p	1,3 p.p
Lucro Bruto Por Veículo Vendido (R\$)	32.112,2	21.383,6	34.384,9	7,1%	60,8%

- Retração de **33,8% a/a** no volume vendido de máquinas no 1T26, diante de um ambiente desafiador para o agronegócio, marcado por preço desfavorável de commodities agrícolas, custos de produção elevados e menor acesso a crédito;
- **Receita Bruta caiu 17,3% a/a** no 1T26 – superando a performance do volume devido ao aumento do ticket médio, resultado do *mix* mais favorável e novas condições comerciais;
- **Lucro bruto** atingiu **R\$ 10 mm** no 1T26 com **margem bruta** de **4,8 p.p.**, estável na comparação anual. A Companhia passou a comercializar estoques das montadoras com margem bruta normalizada partir de março/26;
- **Estoque pago Agro foi reduzido em R\$ 285 mm** nos últimos 12 meses, sendo **R\$ 37 mm** no 1T26, tradicionalmente o trimestre mais desafiador do ano do ponto de vista sazonal.

No segmento de Agro e Máquinas, o mercado segue ativo, apesar dos juros elevados que restringem o crédito e adiam decisões de compra. As vendas exigem maior eficiência comercial e proximidade com o cliente, enquanto seguimos focados na redução dos estoques pagos. No longo prazo, o Brasil segue altamente competitivo no agronegócio, com vantagens naturais, escala, produtividade e potencial de expansão.

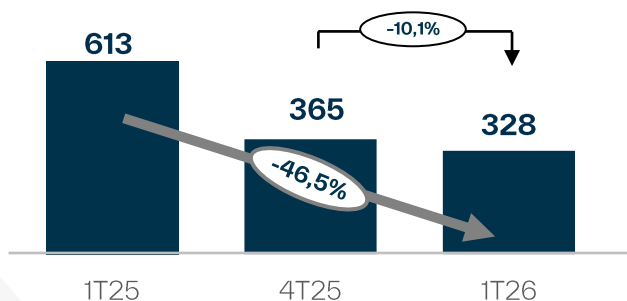


4) VEÍCULOS PESADOS

4) b. AGRO E MÁQUINAS

ESTOQUE ANTIGO

ESTOQUE PAGO AGRO (R\$ milhões)



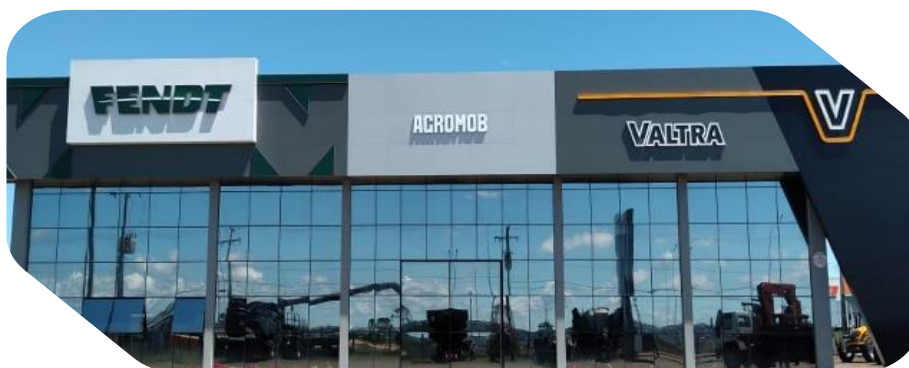
- **Redução de R\$ 37 mm no 1T26**, tradicionalmente o trimestre mais desafiador do ano (sazonalidade)
- **Estoque excedente de máquinas novas: R\$110 mm**
- **Estoque de máquinas usadas: R\$70 mm**, sob condições facilitadas de preço e prazo para aceleração das vendas
- **Margem bruta próxima de zero**, tendo em vista o *impairment* realizado nos períodos anteriores

ESTOQUE NOVO

- **Fixação de margens de produtos novos alinhado com a montadora**
- **Margem bruta duplo dígito para vendas de máquinas novas que não estão no estoque**
- **Compra de ativos sob demanda, assegurando a margem e minimizando riscos de estoque pago**
- **Baixo nível de estoques**

- **Produção de grãos no Brasil deve atingir novo recorde – apesar da postergação da aquisição de máquinas agrícolas, a necessidade de renovação persiste**

ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA OPERACIONAL



OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS E DESPESAS

- **Reprecificação do serviço de revisão** com foco em rentabilidade por hora produtiva
- **Diversificação** para assegurar receitas e melhores margens operacionais
- **Conversão de lojas Dual Brand: +3 lojas previstas para o 2T26**, totalizando 10 unidades

5) AUTOMOB - CONSOLIDADO



5) a. RECEITA BRUTA E LÍQUIDA

Tabela 9:

Receita consolidada (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
(=) Receita bruta consolidada	3.084,8	3.569,3	3.308,0	7,2%	-7,3%
Leves	2.233,5	2.836,3	2.670,0	19,5%	-6,9%
Caminhões e Ônibus	565,1	449,0	401,2	-29,9%	-11,9%
AGRO e Máquinas	286,2	284,0	236,8	-17,3%	-16,6%
(-) Deduções da receita bruta	(177,0)	(214,6)	(181,6)	2,6%	-15,4%
(=) Receita Líquida	2.907,9	3.354,7	3.126,5	7,5%	-6,8%

- A **Receita Bruta** avançou **7,2% a/a** no 1T26, impulsionada pelo desempenho positivo dos segmentos de veículos leves, que cresceu **19,5% a/a**;
- Vale destacar a **resiliência do crescimento consolidado**, mesmo sem a melhora de volumes no Agronegócio e com a queda pontual no segmento Caminhões e Ônibus — sendo este com perspectiva de normalização no 2T26.

5) b. LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Tabela 10:

Lucro Bruto (R\$mm) e Margem Bruta Consolidada (%)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Leves	334,2	387,4	380,1	13,7%	-1,9%
Margem Bruta (%)	15,6%	14,3%	14,8%	-0,7 p.p	0,6 p.p
Pesados	97,3	82,7	72,8	-25,2%	-12,0%
Margem Bruta (%)	12,7%	13,0%	12,9%	0,1 p.p	-0,1 p.p
Lucro Bruto consolidado	431,5	470,1	452,9	5,0%	-3,7%
Margem Bruta (%)	14,8%	14,0%	14,5%	-0,4 p.p	0,5 p.p

- O **lucro bruto** cresceu **5,0% a/a** no 1T26, com destaque para o crescimento das receitas de comissões de vendas diretas, financiamentos, seguros e agregados e pós vendas;
- A **margem bruta** totalizou **14,0%** no 1T26 (**-0,4 p.p. a/a**), sobretudo devido à queda da margem bruta de veículos usados devido ao aumento das vendas pelo canal de repasse e à otimização dos estoques de veículos usados na comparação anual. Após fortalecermos as captações de veículos seminovos, iniciamos o 2T26 com maior disponibilidade de produtos, criando condições para acelerar as vendas e expandir as margens nos próximos períodos.



5) c. DESPESAS OPERACIONAIS, EBIT E EBITDA

Tabela 11:

Despesas operacionais, EBIT e EBITDA (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Despesas Comerciais	(175,7)	(205,6)	(205,3)	16,8%	-0,2%
% Receita Líquida consolidada	6,0%	6,1%	6,6%	0,5 p.p	0,4 p.p
Despesas Administrativas	(172,7)	(206,5)	(201,0)	16,4%	-2,7%
% Receita Líquida consolidada	5,9%	6,2%	6,4%	0,5 p.p	0,3 p.p
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7,9	14,7	34,8	341,1%	137,7%
% Receita Líquida consolidada	0,3%	0,4%	1,1%	0,8 p.p	0,7 p.p
Despesas Operacionais - Consolidado	(340,5)	(397,5)	(371,4)	9,1%	-6,6%
% Receita Líquida consolidada	11,7%	11,8%	11,9%	0,2 p.p	0,0 p.p
EBIT	91,0	72,6	81,5	-10,5%	12,2%
Margem EBIT (%)	3,1%	2,2%	2,6%	-0,5 p.p	0,4 p.p
Depreciação e amortização (R\$mm)	54,3	53,5	55,2	1,7%	3,3%
EBITDA	145,3	126,1	136,7	-5,9%	8,5%
Margem EBITDA (%)	5,0%	3,8%	4,4%	-0,6 p.p	0,6 p.p
EBIT Ajustado	91,2	88,2	95,9	5,2%	8,7%
Margem EBIT Ajustado (%)	4,1%	3,1%	3,6%	-0,5 p.p	0,5 p.p
EBITDA Ajustado	140,5	134,1	143,3	2,0%	6,9%
Margem EBITDA Ajustada (%)	4,8%	4,0%	4,6%	-0,2 p.p	0,6 p.p

- O **EBITDA Ajustado** cresceu **2,0% a/a** no 1T26, com destaque para o desempenho de vendas de veículos leves novos, assim como pelo crescimento em serviços de financiamentos, seguros, agregados e pós vendas, que possuem margens maiores;
- A **Margem EBITDA Ajustada** manteve-se praticamente estável em relação ao 1T25 (-0,2 p.p.). O crescimento da receita de F&I e Pós-vendas, com expansão de margem neste último segmento, além da expansão das margens de caminhões e ônibus, compensaram a retração da margem bruta na venda de veículos leves e a margem ainda comprimida do segmento agrícola.

Em linha com *guidance* publicado pela Companhia em nov/2025, temos por objetivo expandir as margens operacionais, sobretudo via (i) crescimento da venda de veículos leves novos e seminovos nos pontos de vendas existentes; (ii) em serviços de maior margem; e (iii) maior eficiência no Agro — alavancas que, em conjunto, ampliam a diluição de custos e despesas fixas consolidadas.



5) d. RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 12:

Resultado financeiro (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Receitas financeiras	35,0	24,7	24,4	-30,0%	-0,9%
Despesas financeiras	(145,1)	(148,7)	(148,0)	2,0%	-0,5%
Resultado financeiro líquido	(110,1)	(124,0)	(123,5)	12,2%	-0,4%
Juros sobre direito de uso (IFRS 16)	(11,6)	(14,3)	(12,9)	11,9%	-9,4%
Resultado financeiro líquido com Juros IFRS 16	(121,7)	(138,3)	(136,5)	12,1%	-1,3%

- As **despesas financeiras líquidas** totalizaram **R\$136,5 mm** no 1T26, crescimento de **12,1%** em relação ao 1T25, reflexo principalmente da elevação das taxas de juros na comparação anual.
- Na comparação com o 4T25, houve redução de **1,3%**, decorrente do menor nível de dívida líquida no período, em função da liberação de caixa proveniente da redução do estoque pago;
- Cabe destacar dois efeitos que impactam a comparabilidade entre os períodos: (i) no 1T26, a menor quantidade de dias úteis e a atualização monetária de crédito de impostos, que geraram, respectivamente, efeitos positivos de **R\$5 mm** e **R\$6 mm**; e (ii) no 4T25, a atualização monetária de crédito de impostos reduziu as despesas financeiras em **R\$16,5 mm**.

5) e. LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Tabela 13:

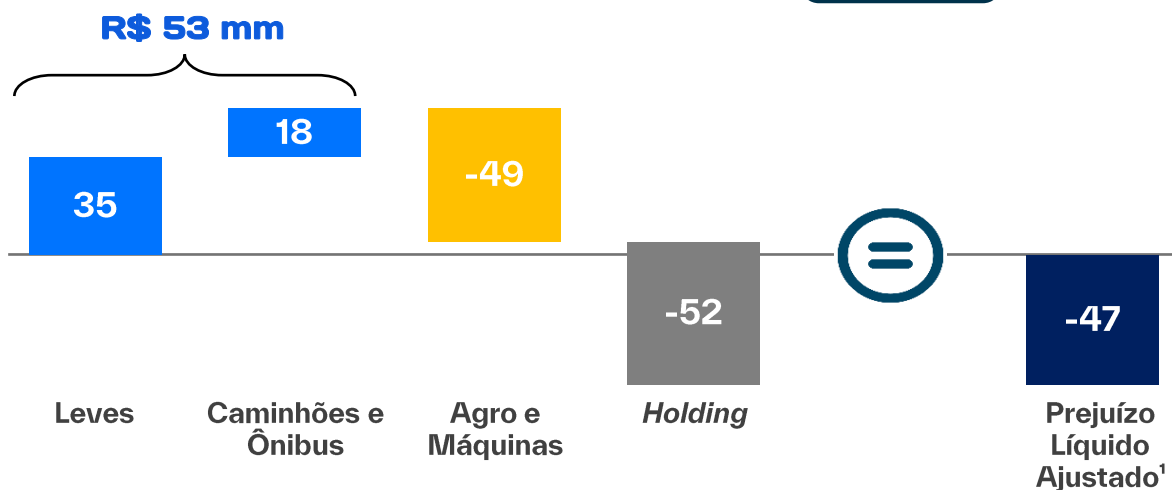
Lucro Líquido (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Lucro antes do Imposto de Renda e CSLL	(30,7)	(65,7)	(55,0)	79,1%	-16,2%
Imposto de renda e CSLL (Corrente)	(8,5)	12,8	(6,3)	-25,6%	n.a
Imposto de renda e CSLL (Diferido)	14,2	(2,5)	4,6	-67,8%	n.a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(25,0)	(55,4)	(56,7)	126,9%	2,5%
Margem Líquida (%)	(0,9%)	(1,7%)	(1,8%)	-1,0 p.p	-0,2 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(24,1)	(61,6)	(47,2)	n.a	n.a
Margem Líquida Ajustado (%)	(0,8%)	(1,8%)	(1,5%)	-0,7 p.p	0,3 p.p

- O **Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado** no 1T26 totalizou **-R\$47,2 mm**. O aumento do prejuízo líquido na comparação com o 1T25 é sobretudo explicado pelo crescimento de **R\$14,8 mm** das despesas financeiras líquidas resultante do aumento das taxas de juros, bem como pela variação de **R\$9,6mm** no imposto de renda diferido (não caixa).
- Na comparação com o 4T25, a melhoria é sobretudo explicada pelo aumento do lucro operacional.

5) AUTOMOB - CONSOLIDADO



1T26



LEVES, CAMINHÕES E ÔNIBUS

Lucro Líquido:

- R\$ 53 mm no 1T26

As operações, que representam 93% da receita bruta, seguem gerando valor ao negócio de forma sustentável

% RECEITA BRUTA CONSOLIDADA 1T26



AGRO E MÁQUINAS

Gestão do estoque pago e ações de redução de custos e despesas para retomar a lucratividade da operação de forma sustentável



HOLDING

Despesas financeiras referentes a R\$1,0 bi da dívida líquida oriunda da reorganização societária realizada em dez/24

(Custo médio de CDI+2,7% a/a)

Obs.: A dívida líquida (*ex-holding*) foi alocada entre os negócios considerando o critério do estoque pago referente a cada negócio.

¹ Prejuízo Líquido: -R\$ 56,7 MM no 1T26. Os ajustes ao EBIT, EBITDA e Lucro Líquido estão discriminados nos Anexos deste documento.



5) g. INVESTIMENTOS

AUTOMOB EM CONSTRUÇÃO

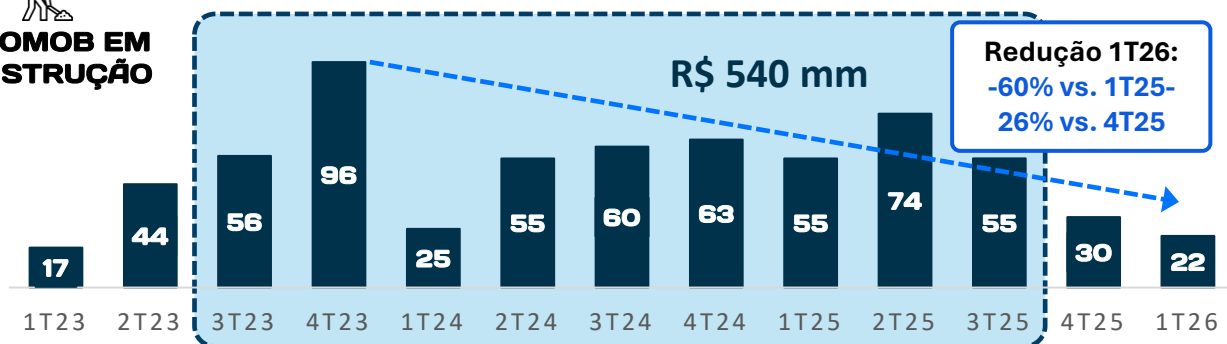


Tabela 14:

Investimentos	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Expansão/manutenção (R\$mm)	39,1	25,9	18,3	-53,1%	-29,1%
Veículos de test-drive (R\$mm)	39,4	42,9	45,8	16,2%	6,8%
Investimento bruto (R\$mm)	78,6	68,8	64,2	-18,3%	-6,7%
Venda de ativos (R\$mm)	(23,2)	(38,9)	(42,1)	81,3%	8,3%
Investimento líquido (R\$mm)	55,4	29,9	22,1	-60,1%	-26,2%

- O Capex líquido do 1T26 foi de **R\$22,1 mm**, uma redução de 60% vs. 1T25 – menor nível dos últimos 3 anos, devido à redução de reformas.
- A rede de lojas da **AUTOMOB** está modernizada e alinhada ao planejamento estratégico para maximizar o desempenho dos pontos existentes.

5) h. CAPITAL DE GIRO

Tabela 15:

Capital de Giro (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Contas a Receber	646	737	874	35,2%	18,5%
(+) Prazo médio de recebimento (dias)	20	20	25	25,7%	27,2%
Estoques	2.808	2.603	2.331	-17,0%	-10,5%
(+) Prazo médio de estoques (dias) ¹	84	66	61	-27,0%	-6,2%
Contas a Pagar (Fornecedores)	1.542	1.927	2.042	32,5%	6,0%
(-) Prazo médio de pagamento (dias)	56	60	69	22,7%	14,3%
(=) Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	48	25	18	-62,9%	-29,2%

Reduzimos o **estoque pago consolidado** em **37%** no 1T26 ante o 1T25, totalizando uma redução anual de **R\$488 mm**. Ainda temos uma oportunidade relevante de otimização, considerando que o estoque excedente atual no segmento **AGRO** gira em torno de **R\$110 mm**. Além do **AGRO**, também executamos ações voltadas para a eficiência dos estoques de veículos leves, especialmente novos, que também apresentam oportunidade de geração de valor para os próximos períodos.

¹ Exclui efeitos de cut-off, veículos e peças em trânsito, e impairment;

² Inclui o saldo de Floorplan dentro de contas a pagar.

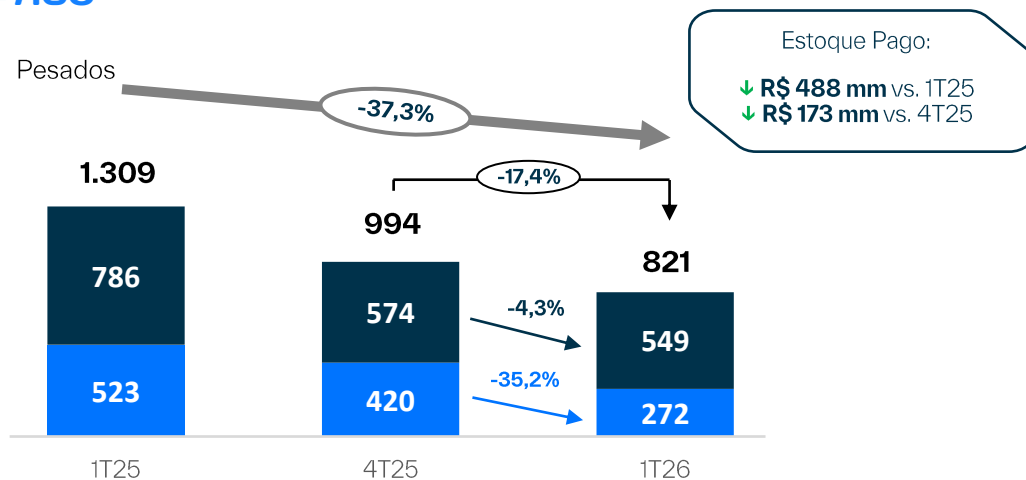


5) h. CAPITAL DE GIRO

ESTOQUE PAGO

(R\$ milhões)

■ Leves ■ Pesados

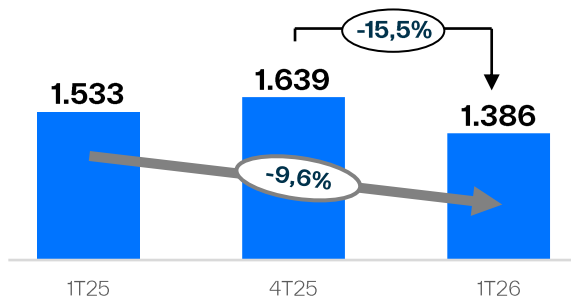


Estoque Pago:
 ↓ R\$ 488 mm vs. 1T25
 ↓ R\$ 173 mm vs. 4T25

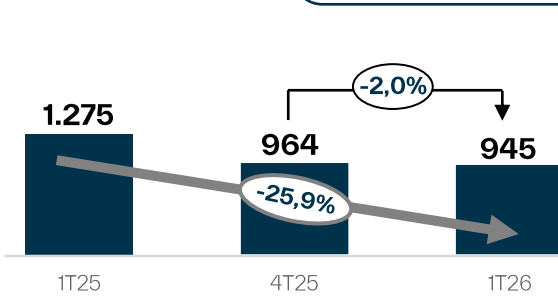
ESTOQUE CONSOLIDADO

(R\$ milhões)

Veículos Leves



Veículos Pesados



Estoque Consolidado:
 ↓ R\$ 477 mm vs. 1T25
 ↓ R\$ 273 mm vs. 4T25

Benefícios do aumento do giro dos veículos

- 1 Aumento do volume de venda de veículos
- 2 Crescimento das receitas de serviços e F&I
- 3 Expansão e maior resiliência das margens
- 4 Redução do custo de carregamento e despesas financeiras



5) i. ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM

Tabela 16:

Endividamento e Alavancagem (R\$mm)	1T25	4T25	1T26	Δ A / A	Δ T / T
Curto prazo	527,9	182,4	144,1	-72,7%	-21,0%
Longo prazo	2.379,2	2.302,5	2.423,8	1,9%	5,3%
Dívida bruta	2.907,0	2.484,9	2.567,9	-11,7%	3,3%
Custo médio da Dívida Bruta (a.a.)	16,3%	17,4%	17,4%	1,1 p.p	0,0 p.p
Prazo médio da Dívida Bruta (anos)	2,7	2,8	2,7	0,0	-0,1
Caixa	1.009,1	502,0	698,0	-30,8%	39,0%
Dívida Líquida	1.898,0	1.982,9	1.869,9	-1,5%	-5,7%
Custo médio da Dívida Líquida pós-impósitos (a.a.)	10,8%	11,5%	11,5%	0,7 p.p	0,0 p.p
EBITDA Ajustado	527,8	528,9	531,7	0,7%	0,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,6x	3,7x	3,5x	-0,1x	0,0x

- Nossa principal prioridade no curto prazo foi a **geração de caixa**, com foco especial na gestão dos estoques. Essa estratégia demonstrou resultados positivos, contribuindo diretamente para o controle da alavancagem;
- A **alavancagem** medida pela dívida líquida / EBITDA Ajustado, em linha com os critérios tradicionais utilizados pela *holding* **SIMPAR**, totalizou **3,5x** ao final de março de 2026, redução ante 3,7x ao final de 2025;
- A **alavancagem** seria de **2,0x** quando excluído o **estoque pago**¹ às montadoras (veículos que se converterão em caixa quando vendidos).

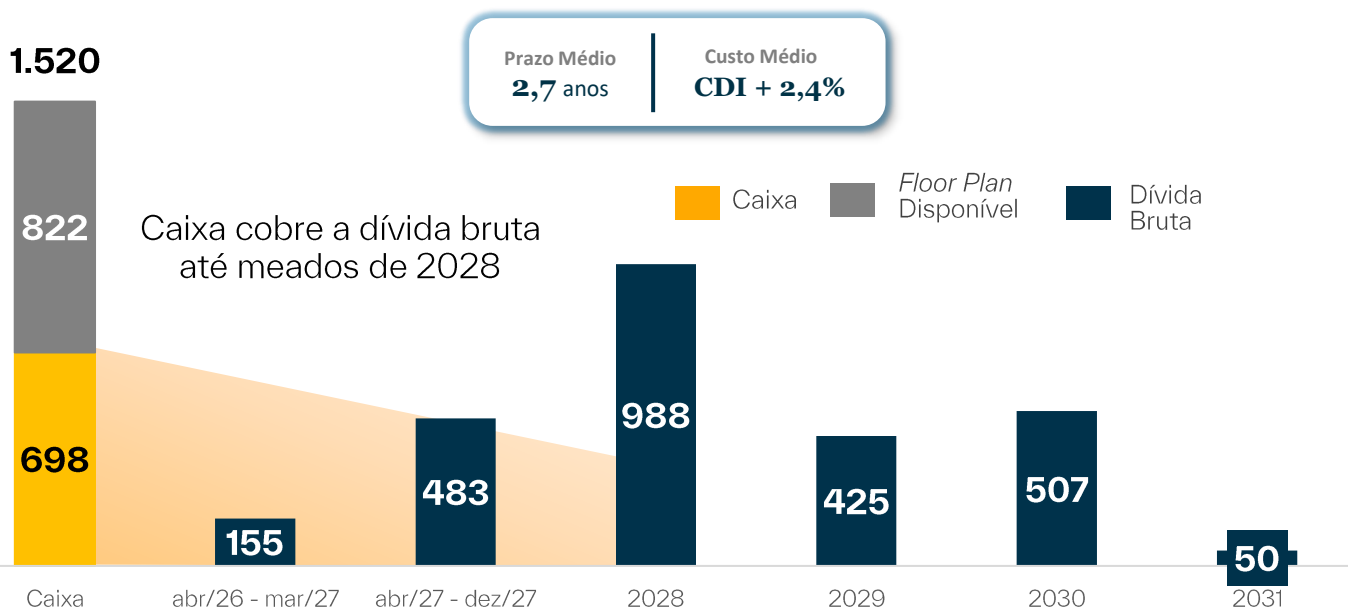
Covenants:

- A **AUTOMOB** não possui dívidas que determinam o cumprimento de *covenants* com base nas métricas acima;
- A Companhia está sujeita a *covenants* apurados com base nas demonstrações financeiras da **SIMPAR**. Determinados contratos possuem cláusulas de compromissos de manutenção de indicadores de endividamento e coberturas de juros medidos pelo EBITDA ou EBITDA Adicionado em relação ao saldo de dívida financeira líquida e despesas financeiras líquidas.

¹ Estoque pago: Veículos seminovos e veículos novos em estoque que já foram pagos às montadoras.



5) j. CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA BRUTA



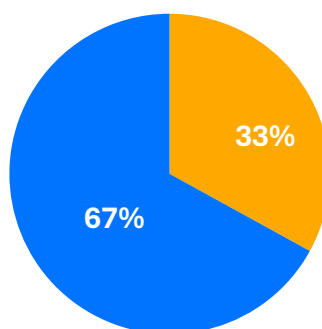
6) MERCADO DE CAPITAIS

DESEMPENHO DAS AÇÕES

No dia 31/03/2026 as ações da AUTOMOB (AMOB3) estavam cotadas em R\$ 12,90/ação, representando um valor de mercado de R\$ 489 milhões, considerando as 37.886.057 ações.

Composição Acionária

PF PJ



Notas: 1 - inclui participação direta e indireta; Nota 2 - considera minoritários AUTOMOB.



7) PILARES ESTRATÉGICOS

	ÍNDICE	1T25	1T26	GUIDANCE 2027 ¹
NOVOS	VEÍCULOS/LOJA MENSAL	32	34	37
SEMINOVOS	USADOS/NOVOS	0,7x	0,6x	1,0x
F&I	RECEITA BRUTA /VEÍCULO (R\$)	2.552	3.477	3.900
PÓS-VENDAS	MARGEM BRUTA	40,4%	41,0%	42,0%
AGRO & MÁQUINAS	MARGEM BRUTA	5,6%	4,8%	16,0%

Crescer acima do mercado e superar as expectativas dos clientes. Excluindo as lojas com menos de 12 meses, o índice atual já é de **36 veículos/loja**

Acelerar vendas nas mesmas lojas após a otimização do giro dos estoques **já efetuada** e fortalecimento da captação, precificação e tempo de entrega

Ampliar a oferta produtos agregados e potencializar a utilização da nossa mesa de financiamentos – a maior do Brasil

Aumentar a eficiência das oficinas e **finalizar CRM AUTOMOB** para expandir a oferta de serviços, assim como desenvolver CD de peças por atacado

Neutralizar o prejuízo por meio da redução de estoques, custos e despesas e nova política comercial



8) ESG - PILARES AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA

No primeiro trimestre de 2026, a **AUTOMOB** apresentou avanços consistentes em sua agenda ESG, com destaque para a gestão climática, eficiência energética, governança ambiental e conformidade regulatória, em linha com as diretrizes estratégicas da **SIMPAR** e com as melhores práticas de mercado.

Gestão Climática e Emissões de Gases de Efeito Estufa

No 1T26, a **AUTOMOB** concluiu a auditoria do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), elaborado conforme a metodologia do GHG Protocol, com verificação por terceira parte independente, conduzida pela Fundação Vanzolini.

Como resultado, a companhia registrou uma **redução consolidada de ~35% nas emissões de GEE**, em comparação ao ano-base de 2024, considerando os escopos inventariados, com reduções relevantes **principalmente nos escopos 2 e 3**.

Como desdobramento da estratégia climática, a **AUTOMOB** estabeleceu uma **meta anual de redução de emissões para 2026 de 5%**, equivalente a aproximadamente 1.000 toneladas de CO₂ e em valores absolutos, contribuindo diretamente para o compromisso da **SIMPAR** de **redução de 15% das emissões até 2030**.

Sistemas de Gestão e Certificações Ambientais

Durante o trimestre, a **AUTOMOB** iniciou a implantação do Sistema de Gestão Ambiental conforme a ISO 14001 em unidades selecionadas, com o objetivo de obter a certificação até o final de 2026.

Eficiência Energética e Fontes Renováveis

No 1T26, a **AUTOMOB** concluiu a instalação de sistemas de geração solar fotovoltaica em três unidades e passou a utilizar a plataforma CUB para a gestão centralizada de energia.

Economia Circular e Gestão de Resíduos

No período, foram destinados 186 mil litros de óleo lubrificante usado para tratamento por refinamento, garantindo rastreabilidade e aplicação dos princípios da economia circular.



8) ESG - PILARES AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA

Pilar Social

No pilar social, destacam-se ações de inclusão produtiva, diversidade e impacto social positivo, desenvolvidas no âmbito da **SIMPAR**, com atuação do **Instituto Júlio Simões** e de programas proprietários conduzidos por cada empresa do grupo, incluindo a **AUTOMOB**. As iniciativas são direcionadas às comunidades do entorno das operações, com impactos monitorados, de forma a promover evolução contínua e geração de valor social de longo prazo.

Adicionalmente, a **AUTOMOB** e a **SIMPAR** reafirmaram, por mais um ano, sua adesão e compromisso com o **Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)**, alinhando suas práticas aos princípios internacionais de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, reforçando a consistência da agenda social e de sustentabilidade do grupo.

Regulatório, Governança e Conformidade Ambiental

A **AUTOMOB** renovou o contrato com empresa especializada em legalização ambiental e alcançou 90,08% de conformidade regulatória, assegurando a manutenção das obrigações legais ambientais.

Materialidade e Direcionamento ESG

No 1T26, a **AUTOMOB** concluiu o levantamento de dupla materialidade, em linha com as diretrizes das normas IFRS S1 e IFRS S2.

Mensagem ao Mercado

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 reforçam o compromisso da **AUTOMOB** com a criação de valor sustentável no longo prazo para seus investidores e demais públicos de interesse.

Nossas Certificações e Reconhecimentos

Demonstramos nosso compromisso com a sustentabilidade através de importantes selos e adesões





Anexos



AMOB
B3 LISTED NM

9) ANEXOS

DRE



Automob Participações S.A - DRE Consolidado (R\$ milhões)	1T25	4T25	1T26
Receita Bruta total	3.084,8	3.569,3	3.308,0
(-) Deduções da Receita	(177,0)	(214,6)	(181,6)
(=) Receita Líquida	2.907,9	3.354,7	3.126,5
(-) Custos Totais	(2.476,4)	(2.884,6)	(2.673,6)
(=) Lucro Bruto	431,5	470,1	452,9
(-) Despesas Operacionais	(340,5)	(397,5)	(371,4)
(-) Despesas comerciais	(175,7)	(205,6)	(205,3)
(-) Despesas administrativas	(172,7)	(206,5)	(201,0)
(-) Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7,9	14,7	34,8
(=) Lucro/Prejuízo operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	91,0	72,6	81,5
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>3,1%</i>	<i>2,2%</i>	<i>2,6%</i>
(+) Receitas financeiras	35,0	24,7	24,4
(-) Despesas financeiras	(145,1)	(148,7)	(148,0)
(-) Júros sobre direito de uso (IFRS 16)	(11,6)	(14,3)	(12,9)
(=) Resultado financeiro líquido	(121,7)	(138,3)	(136,5)
(=) Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(30,7)	(65,7)	(55,0)
(-) Imposto de renda e contribuição social - corrente	(8,5)	12,8	(6,3)
(-) Imposto de renda e contribuição social - diferido	14,2	(2,5)	4,6
(=) Total do imposto de renda e contribuição social	5,7	10,3	(1,8)
(=) Lucro/Prejuízo líquido	(25,0)	(55,4)	(56,7)
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>-0,9%</i>	<i>-1,7%</i>	<i>-1,8%</i>
(+) Depreciação e Amortização	54,3	53,5	55,2
EBITDA	145,3	126,1	136,7
<i>Margem Ebitda (%)</i>	<i>5,0%</i>	<i>3,8%</i>	<i>4,4%</i>



9) ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL



ATIVO			
Ativo circulante	1T25	4T25	1T26
Caixa e equivalentes de caixa	223,3	264,8	381,6
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	575,5	1,4	106,6
Instrumentos financeiros derivativos	49,5	-	-
Contas a receber	641,0	736,3	870,7
Estoques	2.808,0	2.603,3	2.330,5
Tributos a recuperar	172,8	172,1	172,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	263,2	329,4	358,6
Despesas antecipadas	49,9	39,9	71,5
Adiantamento a terceiros	195,0	398,6	314,7
Outros Ativos	276,7	121,2	115,7
Total do ativo circulante	5.254,9	4.667,1	4.721,9
Ativo não circulante	1T25	4T25	1T26
Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	210,3	235,8	209,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Contas a receber	5,3	0,8	2,9
Tributos a recuperar	125,2	181,5	175,0
Fundo para capitalização de concessionárias	136,4	135,4	152,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	301,0	343,9	347,3
Ativo de indenização	73,3	68,7	65,1
Depósitos judiciais	55,3	45,6	44,4
Outros Ativos	36,4	56,7	49,2
Total do Realizável a Longo Prazo	943,2	1.068,4	1.045,6
Investimento	-	19,7	19,7
Imobilizado Bruto	1.948,2	2.077,6	2.101,5
Veículos	184,6	188,6	192,8
Máquinas e Equipamentos	102,6	114,2	116,9
Lojas Próprias	312,0	304,9	305,8
Outros	185,8	232,1	238,5
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	436,4	514,6	522,8
Direito de Uso IFRS 16	726,8	723,3	724,6
Depreciação/Amortização	(594,0)	(688,8)	(727,5)
Veículos	(44,8)	(43,6)	(43,6)
Máquinas e Equipamentos	(54,5)	(52,2)	(54,8)
Lojas Próprias	(31,1)	(35,5)	(37,3)
Outros	(69,4)	(79,2)	(82,0)
Amortização de Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	(111,5)	(140,4)	(151,4)
Amortização de Direito de Uso IFRS 16	(282,6)	(337,9)	(358,5)
Imobilizado Líquido	1.354,3	1.388,8	1.374,0
Intangível	1.442,2	1.438,9	1.438,0
Ágio	262,5	262,5	262,5
Acordo de distribuição	880,0	879,0	878,1
Marcas	152,0	152,0	152,0
Softwares	25,2	24,5	24,5
Fundo de comércio	102,0	102,0	102,0
Outros	20,5	18,9	18,9
Amortização	(136,8)	(154,7)	(163,1)
Ágio	-	-	-
Acordo de distribuição	(91,1)	(107,7)	(115,5)
Marcas	-	-	-
Softwares	(20,4)	(21,5)	(21,9)
Fundo de comércio	(25,3)	(25,6)	(25,7)
Outros	-	-	-
Intangível Líquido	1.305,4	1.284,1	1.274,8
Total Não Circulante	3.602,9	3.761,0	3.714,1
Total do Ativo	8.857,8	8.428,1	8.436,0



9) ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL



PASSIVO			
Passivo circulante	1T25	4T25	1T26
Fornecedores	832,9	899,6	661,9
Floor Plan	708,9	1.027,6	1.380,5
Empréstimos e financiamentos	378,5	182,4	103,5
Debêntures	198,9	-	40,7
Arrendamentos por direito de uso	96,1	65,1	69,6
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Obrigações trabalhistas	138,6	155,8	169,0
Imposto de renda e contribuição social a recolher	7,2	2,7	40,5
Tributos a recolher	97,7	162,6	138,5
Dividendos a pagar	31,0	30,3	30,3
Adiantamentos de clientes	576,8	510,5	494,5
Obrigações a pagar por aquisição de empresas	81,5	127,2	125,1
Outras contas a pagar	120,7	149,7	126,9
Total do passivo circulante	3.268,9	3.313,6	3.380,9
Passivo não circulante	1T25	4T25	1T26
Empréstimos e financiamentos	489,5	2.302,5	1.404,7
Debêntures	1.889,6	-	1.019,1
Arrendamentos por direito de uso	400,2	390,3	366,0
Tributos a recolher	1,8	2,1	2,0
Provisão para demandas judiciais e administrativas	110,9	95,1	88,8
Partes relacionadas	-	0,9	-
Obrigações a pagar por aquisição de empresas	388,7	288,7	205,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	1,8	2,6
Outras contas a pagar	45,6	14,2	4,7
Total do passivo não circulante	3.326,4	3.095,6	3.092,9
Total do Passivo	6.595,2	6.409,2	6.473,8
Patrimônio Líquido	-	-	-
Patrimônio líquido	1T25	4T25	1T26
Capital social	2.513,8	2.513,8	2.513,8
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-
Reserva de capital	-	-	-
Outros resultados abrangentes	(6,7)	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(422,9)	(422,9)	(422,9)
Reservas de lucros	213,6	(72,0)	(72,0)
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	(35,3)	-	(56,8)
Total do patrimônio líquido	2.262,5	2.019,0	1.962,2
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.857,8	8.428,1	8.436,0
Endividamento	-	-	-
Dívida Bruta	1T25	4T25	1T26
Curto Prazo	527,9	182,4	144,1
Empréstimos e financiamentos CP	378,5	182,4	103,5
Debêntures CP	198,9	-	40,7
Instrumentos financeiros derivativos - Ativo CP	(49,5)	-	-
Longo Prazo	2.379,2	2.302,5	2.423,8
Empréstimos e financiamentos LP	489,5	2.302,5	1.404,7
Debêntures LP	1.889,6	-	1.019,1
Instrumentos financeiros derivativos - Ativo LP	-	-	-
Dívida Bruta Total	2.907,0	2.484,9	2.567,9
Liquidez	1T25	4T25	1T26
Caixas e equivalentes de caixa	223,3	264,8	381,6
Títulos e valores mobiliários CP	575,5	1,4	106,6
Títulos e valores mobiliários LP	210,3	235,8	209,8
Liquidez Total	1.009,1	502,0	698,0
Dívida Líquida	1.898,0	1.982,9	1.869,9



9) ANEXOS

DFC



	Consolidado	
	31/03/2026	31/03/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(55,0)	(41,1)
Ajuste para:	-	-
Depreciação e amortização	55,2	54,3
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(6,9)	1,2
Provisão para perdas esperadas (impairment) de contas a receber	(4,2)	2,0
Perdas estimadas (impairment) de valor recuperável de ativos não financeiros – estoques	(7,0)	-
Perdas estimadas (impairment) de valor recuperável de ativos não financeiros - imobilizado	-	-
Resultado líquido da venda de ativo imobilizado	(6,9)	-
Baixa de outros ativos imobilizados	1,1	21,9
Provisão para perdas em estoques	5,9	3,7
Créditos de impostos extemporâneos	(1,6)	0,2
Resultado nas operações de derivativos	-	30,2
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos, arrendamentos e debêntures	113,9	83,1
Juros floor plan	14,5	2,6
	109,0	158,2
Contas a receber	(89,6)	108,8
Estoques	273,9	149,8
Fornecedores e floor plan	(225,4)	(242,6)
Obrigações trabalhistas, tributos a recolher e tributos a recuperar	(2,3)	(9,9)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	6,3	99,9
	(37,2)	106,0
Imposto de renda e contribuição social pagos e retidos	2,3	(13,6)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos, arrendamentos e debêntures	(16,0)	(3,0)
Juros pagos floor plan	(14,5)	(2,6)
Resgate (investimentos) em títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	(79,2)	76,7
Caixa líquido utilizados nas atividades operacionais	(35,6)	321,7
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aporte de capital em controladas	-	-
Reorganização societária de controlada, líquido de caixa no consolidado	-	-
Aquisição de empresas, líquido de caixa	-	-
Reorganização societária de controlada, líquido de caixa no consolidado	-	-
Adições ao ativo imobilizado	-	-
Reorganização societária	-	-
Adições ao ativo imobilizado	(64,9)	(90,3)
Adições ao ativo intangível	(0,0)	(2,0)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-
Investimento em títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras	-	-
Caixa líquido utilizados nas atividades de investimento	(64,9)	(92,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Recebimento (pagamento) de derivativos contratados	-	(3,4)
Pagamento pela aquisição da empresa	(85,7)	(61,8)
Captação de empréstimos e financiamentos e debêntures	-	-
<i>Captação de floor plan</i>	686,3	126,8
Amortização de empréstimos e financiamentos, arrendamentos e debêntures	(37,6)	(13,5)
Amortização de floor plan	(345,6)	(126,8)
Dividendos pagos	-	(6,1)
Caixa líquido gerado (utilizado nas) pelas atividades de financiamento	217,3	(84,8)
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	116,8	144,6
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	264,8	78,7
No final do período	381,6	223,3
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	116,8	144,6
Variações patrimoniais que não afetaram o caixa		
Adição de arrendamentos por direito de uso	-	-



9) ANEXOS

AJUSTES/RECONCILIAÇÕES



RECONCILIAÇÕES (R\$ mm)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
EBIT	91,0	63,4	(15,5)	72,6	81,5
Impairment: Impostos e depósitos judiciais	-	-	23,9	-	-
Impairment: Estoques	-	(5,6)	71,1	-	-
Impairment: Contas a Receber	-	-	10,5	-	-
Gastos Administrativos	(4,8)	-	-	4,1	6,6
Evento Não-recorrentes Efeitos Climáticos	-	-	-	-	-
Ajuste de Provisões Contábeis	-	-	-	3,9	-
Amortização de PPA	5,0	8,3	8,7	7,6	7,8
Depreciação IFRS16 adoção inicial*	-	-	-	-	-
Compra Vantajosa*	-	-	-	-	-
EBIT Ajustado	91,2	66,2	98,6	88,2	95,9
Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Lucro Líquido	(25,0)	(38,6)	(166,6)	(55,4)	(56,7)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(5,7)	(37,4)	(4,3)	(10,3)	1,8
(+) Resultado Financeiro Líquido	121,7	139,5	155,4	138,3	136,5
(+) Depreciação e Amortização	54,3	52,5	54,0	53,5	55,2
EBITDA	145,3	115,9	38,6	126,1	136,7
Impairment: Impostos e depósitos judiciais	-	-	23,9	-	-
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	-	-	-
Impairment: Estoques	-	(5,6)	71,1	-	-
Impairment: Contas a Receber	-	-	10,5	-	-
Despesas administrativas	(4,8)	-	-	4,1	6,6
Evento não recorrentes efeitos climáticos	-	-	-	-	-
Ajuste de Provisões Contábeis	-	-	-	3,9	-
Compra Vantajosa*	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	140,5	110,3	144,0	134,1	143,3
Reconciliação do Lucro Líquido (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Lucro Líquido Contábil	(25,0)	(38,6)	(166,6)	(55,4)	(56,7)
Impairment: Impostos e depósitos judiciais	-	-	13,6	-	-
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	-	-	-
Impairment: Estoques	-	(3,7)	71,1	-	-
Impairment: Contas a Receber	-	-	10,5	-	-
Ajuste de Provisões Contábeis	-	-	-	2,6	-
Gastos administrativos	(4,1)	-	-	2,7	4,3
Evento não recorrentes efeitos climáticos	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro	-	-	-	(16,5)	-
Amortização de PPA	5,0	5,5	5,7	5,0	5,2
Depreciação IFRS16 adoção inicial*	-	-	-	-	-
Compra Vantajosa*	-	-	-	-	-
Lucro Líquido Ajustado	(24,1)	(36,8)	(65,7)	(61,6)	(47,2)





10) GLOSSÁRIO

Segmentos operacionais: os negócios do Grupo AUTOMOB PARTICIPAÇÕES foram divididos em dois segmentos operacionais cujas atividades consistem basicamente em:

- **Veículos leves:** comercialização de veículos novos e usados (automóveis de passeio, veículos comerciais e motocicletas), peças, acessórios, serviços de mecânica, funilaria e pintura, serviços de blindagem, comercialização de veículos elétricos e serviços de intermediação na venda de financiamentos e seguros
- **Veículos pesados:** comercialização de caminhões, máquinas e equipamentos, revenda de caminhões, máquinas e equipamentos Usados, peças, máquinas e acessórios, prestação de serviços de mecânica, funilaria e pintura;

F&I: o setor de F&I oferece diferentes opções de financiamento para facilitar a aquisição do veículo, apresentando alternativas personalizadas de acordo com o perfil e necessidade de cada cliente:

- **Seguros:** opções de seguros automotivos, com proteção contra roubos, acidentes e outros imprevistos. Além de seguros pneus, retrovisores, etc.
- **Garantia estendida:** a garantia estendida é uma oferta de produto adicional que amplia a cobertura original do veículo, após o término da garantia de fábrica.
- **Produtos agregados:** além dos serviços financeiros, o F&I comercializa produtos agregados como embelezamento de veículos, blindagens.

Pós-Vendas: contempla todos os produtos vendidos e serviços prestados após a venda do veículos (serviços, peças, atendimento, garantias), dentre eles:

- **Serviços e oficina:** A oficina da concessionária é responsável por realizar revisões e manutenções preventivas e corretivas para garantir que o veículo preserve sua performance e segurança ao longo do tempo.
- **Peças e acessórios:** peças e acessórios atende às necessidades de reposição de componentes e de personalização dos veículos, sempre utilizando itens originais que mantêm a qualidade e a autenticidade do produto.

Lojas:

- Veículos pesados: 60 lojas, 9 estados
 - Caminhões e ônibus: 19 lojas, 5 estados
 - Transrio: 14 lojas
 - Tietê: 3 lojas
 - Usados Mundo do Caminhão: 2 lojas
 - Agro e Máquinas: 41 lojas, 4 estados
 - Fendt e Valtra: 34 lojas
 - Komatsu: 7 lojas
- Veículos leves: 139 lojas, 6 estados
 - São Paulo: 99
 - Maranhão: 25
 - Paraná: 11
 - Santa Catarina: 2
 - Mato Grosso: 1
 - Paraíba: 1





AVISO LEGAL

Este relatório tem por objetivo detalhar os resultados financeiros e operacionais combinados da AUTOMOB Participações S.A. (“AUTOMOB”).

Algumas das afirmações e considerações aqui contidas constituem informações adicionais que não foram auditadas ou revisadas por uma auditoria e são baseadas em hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia que podem causar variações relevantes entre resultados, desempenho e eventos futuros. As palavras “antecipar”, “acreditar”, “estimar”, “esperar”, “planejar”, “objetivo” e outras expressões similares, quando se referem à AUTOMOB, têm o objetivo de identificar declarações prospectivas.

Os resultados, o desempenho e os eventos reais podem diferir substancialmente daqueles expressos ou implícitos nessas declarações em decorrência de vários fatores, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e em outros países, taxas de juros, inflação e níveis de taxas de câmbio, mudanças nas leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em nível global, regional ou nacional).

Portanto, a administração da Companhia não é responsável pela conformidade e exatidão das informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria discutidas neste relatório, as quais devem ser analisadas e interpretadas de forma independente pelos acionistas e agentes do mercado, que devem realizar suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui publicados.





AUTOMOB



UMA EMPRESA DO GRUPO



SIMPAR

AMOB

B3 LISTED NM